



REDES CIBERNÉTICAS NO RADIOJORNALISMO

Carlos Tavares Jr¹

RESUMO: Este ensaio aborda o radiojornalismo cibernético emana uma forma de expressão alternativa no espaço virtual, que tem como característica, a convergência de mídias e linguagens midiáticas em torno de um meio de comunicação que remete à origem do rádio: livre expressividade e interatividade – via compartilhamento e debates, antes da regulamentação que ocasionou a restrição do rádio e das frequências eletromagnéticas.

PALAVRAS-CHAVE: *rádio; radiojornalismo; ciberespaço; compartilhamento; expressividades.*

¹ Mestrando em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. E-mail: carlostavaresjr@usp.br

Introdução

O ciberespaço como conceito, remete à primazia das relações humanas permeadas pelo ambiente tecnológico, munido das novas tecnologias que se tornaram arcabouço de denominação de formas eletroeletrônicas de telecomunicação e expressividade à distância (CASTELLS, 2007: 73). A compreensão de que este conceito envolve as demais tecnologias de comunicação, desde o telégrafo até a Internet, assume um papel decisivo na análise dos espaços e como ocorre a ambientada em possíveis formas de expressividade social.

As tecnologias da comunicação, inculcadas sobre a imanência da amplificação dos sentidos humanos, alçam voos que perpassam distâncias formais e alicerçam bases para a comunicação social expressar a voz sem necessitar do traslado de interlocutores. Sob esta perspectiva, o desenvolvimento de dispositivos eletromagnéticos, influenciados a partir das descobertas de Nikola Tesla:

Ao inventar o transmissor de alta potência, Tesla criou também uma forma de canalizar ou ‘individualizar’ nas suas palavras, a energia transmitida (MOREIRA, 2005)

2

O rádio, quando surgiu no século XX, trouxe desafios importantes para a aproximação de povos distantes em torno de informações difundidas pela voz, codificadas no padrão elétrico de Hertz (ondas hertzianas) e recebidas por aparelhos captadores destes sinais de forma gratuita (BIANCO, 2001). A rapidez da circulação de notícias e esta liberdade de custo proporciona, até os dias atuais, um nível de instantaneidade, sobretudo na reportagem *in loco* de acontecimentos recentes – devido à maneira descomplicada com o qual a voz se propaga em relação a outras tecnologias, incluindo o hipertexto utilizado na Internet.

Porém, o que se discute além da Internet distancia-se desta tecnologia e do pensamento tecnicista, porém as comunicações paralelas que ocorrem simultaneamente entre usuários, que interagem entre si, se processam como algo além do conteúdo dos principais portais mais acessados na *world wide web*, que recria um ambiente de relacionamento humano – ainda que à distância e desprovida do “contato pessoal presencial” (GAIARSA, 1984). De outra maneira, a comunicação cibernética se

apresenta como forma de contato intersubjetivo mediado por equipamentos tecnológicos.

Então, o que distingue os dispositivos de acesso cibernético do rádio, encontra-se na barreira da interconectividade de múltiplos canais simultâneos e multifacetados, cuja complexidade (MORIN, 2004: 88-89) perpassa a noção da simples audição de um único enunciador.

Deste modo, a característica do ciberespaço que o notabiliza, diferente de outras teorias tecnológicas (RÜDIGER, 2007: 102) – há a confluência de redes comunicativas de forma não linear e a participação de uma quantidade crescente de comunicantes, proporcionando que o espaço amplo possa ser conduzido para especificidades de nichos.

A invenção do rádio permitira a constatação da intercomunicatividade, por Bertolt Brecht (BASSETS, 1981: 50) e de certa maneira, divulgadora de informação – o canal de comunicação. Esta característica permitiu distinguir o rádio de outras plataformas midiáticas devido ao recurso da *instantaneidade*: a agilidade do rádio asseguraria uma comunicação de perfil análogo à noção do “direto”, por não exigir algo diferente do ato de *ligar o botão*.

Entretanto, o dilema da restrição (ORTRIWANO, 1998: 13) e a limitação radiofônica pode ser exemplificado pela a disponibilização de radioreportagens no ciberespaço (formatos “ao vivo”, *live*; ou gravado, *podcast*) enfrenta a discussão que intensifica o enigma da autoria: o compartilhamento

De acordo com Robert Park, a circulação de informação *a priori* se configura como expansão do conhecimento (STEINBERG, 1996: 169) – ou seja, o ato de reportar a ação pública socializa o conhecimento, mas o livre repasse da referida reportagem. Para aprofundar esta discussão no que tange às utopias, a prática de se “cortar o ouvinte” não impede que este se cale e não procure alternativas de manifestação, tampouco cogite a possibilidade utópica como estratégia de diálogo (POPPER, 1994: 8).

A radioreportagem no ciberespaço se apresenta de forma diferenciada devido à exposição de material audiofônico difundido ser comentado e rediscutido em outros canais, que a informação reticular seja provada ainda de forma experimental, demonstre a extensão do tipo de conhecimento a partir da multiplicação de conteúdo circulado na rede, acarretando em uma eventual troca de experiências, reafirmação e pertença (RUSSELL, 2007: 107). O modo profícuo de avaliar a repercussão do acontecimento

reportado pelo ciberespaço encontra-se no modo em que as discussões se proliferam: um usuário acessa o conteúdo audiodifônico e publica em seu blog um comentário particular que desencadeia novas pesquisas.

A diferença entre a veiculação radiofônica de conteúdo jornalístico contribui para impelir a intensificação dos diálogos paralelos (BOHM, 2005: 106), não sob a forma de ecos ou ruídos, descritos por Arlindo Machado (1986) e Gisela Ortriwano (1998); mas evoca os primórdios do próprio rádio: quando um ouvinte se torna falante, e participa do debate em condições iguais à do enunciador (LOGE, 1989: 18).

A questão de como o usuário se pronuncia diante dos canais enunciadorees não se mostra da mesma maneira “igual” à possibilitada no rádio. Neste aspecto, torna-se necessário consumir a informação a partir do canal que a veiculou e *a posteriori*, comentar o conteúdo em redes sociais a partir de um perfil crítico de maneira positiva ou negativa, e destacar os aspectos que atraíram a atenção.

1. Radiojornalismo cibernético e expressividades na colaboração coletiva

A dinâmica do hipertexto de permitir a rápida integração de conteúdos sob a forma de atalhos ou mesmo, da incorporação do conteúdo original para exemplificar o comentário e explanar seu posicionamento, permite ao usuário experimentar as possibilidades de criação coletiva. Embora o termo soe como um jargão trivial das utopias da livre informação, as práticas reais coletivas demonstram uma profunda imersão na recepção e produção de material feito para a mídia (em áudio de formato radiofônico) resvala na prática midiática (CABRAL, 2002: 44) inspirada pela informação e, da mesma forma que o diálogo dinamiza, retroalimenta canais de resposta, tanto em áudio, imagem, vídeo ou texto.

2. Estudo de caso: Emissores de radiojornalismo cibernético

A partir das premissas expostas, foram analisados o compartilhamento de radiojornalismo, cujas matérias foram produzidas por portais virtuais de conteúdo, em formatação radiofônica: Radioagência “Notícias do Planalto” e Webcom Brasil (apesar do nome de seu domínio “radiojornalismo.com.br”, atua como agência de jornalismo, comunicação e marketing – vide referência na seção “Referências: Materiais audiovisuais – que produz *releases* em formato de áudio). Para tanto, pesquisou-se

blogs, comunidades de compartilhamento e portais dedicados ao rádio, com vista à retroalimentação de materiais informativos a partir de uma difusão inicial, assim como no rádio, se houveram e como se manifestaram as interações.

2.1 – Estudo de caso: Compartilhadore de radiojornalismo cibernético

No exemplo a seguir, foram constatadas a reverberação midiática do conteúdo difundido: a radiorreportagem “Massacre dos Sem-Terra em Felisburgo”, produzida pela Radioagência Notícias do Planalto foram redirecionadas e comentadas nos seguintes *blogs*: “Reflexión y compromiso ciudadano” (2010), “Biblioteca sonora” (2011), “ThePressAlertAgency (2011). Além destes, um audiovisual produzido pelo usuário LEOSM51 (2008) no portal “You Tube” contendo a referida radiorreportagem contou com imagens estáticas em formato *slideshow* por meio de fotografias dos jornais impressos que reportaram o massacre dos Sem-Terra em 2004.

O fator em comum a se destacar neste aspecto expõe perspectivas pessoais sobre notas da radiorreportagem mencionada, que trouxe consigo posicionamentos e tencionamentos de como a informação jornalística obtida e repassada tornou-se mencionada (diretamente por meio de links reticulares) ou rediscutida pelos organizadores dos blogs (entre pessoas identificadas por nome ou pseudônimo a movimentos engajados – reais ou fictícios).

O Massacre de Felisburgo. 1/6

leosm51 148 vídeos



1066

Enviado por leosm51 em 21/11/2008

Reportagem exibida pela rádio Agência NP falando sobre o massacre e os 4 anos de impunidade. reportagem dividida em 6 módulos falando sobre a situação Agrária em MG, as perspectivas, o julgamento etc...

0 pessoa(s) gosta(m), 0 pessoa(s) não gosta(m)

Categoria:

Notícias e política

Palavras-chave:

massacre Felisburgo chafik MST acampamento Terra Prometida agrária julgamento sem terra fazenda Nova Alegria justiça

Sugestões

-  **O Massacre de Felisburgo**
por leosm51
160 exibições
-  **Halloween 10 anos Felisburgo (MG) - Making of 1**
por VBSBARBOSA
447 exibições
-  **Carnaval Felisburgo 2009**
por leonardo52896
806 exibições
-  **FELISBURGO JUNHO DE 2009... AI AI TERRA NAT.**
por GREBETUG
512 exibições
-  **Massacre de Felisburgo - 3 Final**
por jacynthobatalha
1322 exibições
-  **O Massacre de Felisburgo**
por leosm51
933 exibições
-  **Ocupação Papanduva - Te Livre**
por estephendaluz
2913 exibições

Figura 01: radioreportagem compartilhada no portal YouTube

O rádio, desde o surgimento como serviço público no alvorecer do século XX, trouxe uma perspectiva diferente para a circulação de informações: poder retomar as discussões apontadas pelo público e lançar notícias em tempo real. No ciberespaço, existe uma diferença circunstancial: não se constata uma gratuidade *a priori* sobre a captação de serviço, já que uma conexão viabiliza ou não o acesso. Superada esta parte, há serviços vendidos à parte, incluindo aqueles que permitem adentrar a portais restritos e que exigem a não retransmissão de conteúdo pelo usuário nem comentários sem autorização da fonte.

Este tipo de característica, apontada por Ortriwano (1998) com relação ao rádio, rendera a expressão metafórica de “espinho”, devido à constatação de possibilidades concretas e de restrições que impedem de forma inexorável às características intrínsecas, cujo olhar primaz do fator material delega as atribuições de: utopias tecnicistas ou fetiche por tecnologia (RÜDIGER, 2007: 108).



Figura 02: rodapé da Radioagencia Notícias do Planalto, autorizando a reprodução do conteúdo em outros veículos de comunicação.

3. O desafio de compartilhar e produzir junto

O conteúdo da radioreportagem compartilhada passa a render outro tipo de atenção quanto à comunicação de usuários: a intensidade e o tratamento jornalístico podem ser aperfeiçoados pelos debatedores? Esta expressividade associada ao fenômeno de repassar radiojornalismo em ambiente *online* destaca a seguinte condição: o ato de construir junto.

Para isto, Jeff Howe (2009: 69) destaca que a criação coletiva desenha um *modus operandi* oposto ao funcionalismo mecânico, cuja diferença palatável reside no aperfeiçoamento constante: como uma reação em cadeia, deflagrada pela primeira informação aos tipos de debate, opinados por usuários e interferindo diretamente na pauta radiojornalística, em um fluxo constante na busca pelo esclarecimento da informação e pela ampliação da manifestação subjetiva em forma de voz, dirigida à coletividade.

Como decorrência natural do diálogo, quando surge a oportunidade de se manifestar e assim o sujeito decide (GAIARSA, 1984), diante da possibilidade de produzir material midiático ainda que de maneira amadora, este passa a realizá-lo em espaços de publicação, como blogs, portais multimídia e serviços eletrônicos de repasse livre (sem custo). Uma notícia compartilhada pode revelar quanto o ciberespaço – sobretudo a Internet – aprenderam com o rádio (incluindo restrições).

Talvez o conflito entre comercialização de informação e livre expressão continue rendendo atritos: para Howe (2009: 63), a determinação de um modelo de consumo antiquado – um embate com intensidade justificada pela ganância financeira à venda de exclusividade – desafios reais à democratização na mídia e por fim, como imaginar um modo de produção socializado direcionado à coletividade, mas restrito por regulamentações que obstruem o perfil subestimado e tido como utópico no rádio:

produzir informação junto com o público, uma simples contestação à imposição regulada de monólogos no radiojornalismo.

Assim sendo, a aplicação do conceito do *crowdsourcing* (IDEM, 2009) nas pautas do radiojornalismo esbarra na outra extremidade da questão do efetivo acesso dos ouvintes ao rádio: este possui baixo custo (ORTRIWANO, 1998) e em alguns casos, requer energia elétrica para amplificação do volume; enquanto no ciberespaço, o alto custo de equipamento, conexão (disponível apenas por contrato com provedores), energia elétrica e sincronização de plataformas, em que se destaca o exemplo trivial do caso de pane, e a consequente interrupção imediata da comunicação cibernética.

4. Considerações finais

Longe dos limiares da classificação do quesito utopia e cinismo (SLOTERDIJK, 2006: 511), um fato concreto acontece e sobre ele se desenvolve a dinâmica do diálogo: cruzamento de opiniões, construção de constatações e futuras argumentações para novas pautas – o compartilhamento de informação permeia a barreira da especificidade e passa a ser usado pela população, imersa em uma miríade de redes virtuais, das quais as informações atingem além de ouvintes, usuários que expressam opiniões e sugerem pautas. Com isso, as perguntas expressas no YouTube, referente à elaboração de uma atualização da reportagem sobre o massacre dos Sem-Terra em Felisburgo, demandaram desde um balanço de 2004 até a atualidade, a investigação de mudanças percebidas no sistema jurídico-fundiário, ou uma manifestação das autoridades visando evitar futuras ocorrências similares.

Revela-se uma trama complexa em reportagens que poderiam ser consideradas simples, porém a condução de novas radioreportagens e a iminência da comunicação com o usuário expressar em canais efetivos de interação, demonstram que a ideia da pauta com participação coletiva emerge como constatação desta possibilidade, a partir do compartilhamento de radiojornalismo no ciberespaço.

Referências

- **Livros (referências bibliográficas):**

- AGUILERA, Miguel. *Rádios livres y rádios piratas*. Madrid: Ediciones Forja, 1985
BOHM, David. *Diálogo: comunicação e redes de convivência*. Ed. Lee Nichol e trad. Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005.
CABRAL, Muniz Sodré de Araújo. *Antropológica do espelho*. Petrópolis: Vozes, 2002.

- CASTELLS, Manuel. *A galáxia Internet*. Trad. Rita Espina, José M. P. Oliveira e Gustavo L. Cardoso. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- GAIARSA, José Ângelo. *O espelho mágico: um fenômeno chamado corpo e alma*. São Paulo: Summus, 1984.
- HOWE, Jeff. *O poder das multidões*. Trad. Alessandra M. Araújo. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2ª edição. São Paulo, 1999.
- _____. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999b.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*. Trad. Eloá Jacobina. 10ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- RÜDIGER, Francisco Ricardo. *Introdução às teorias da cibercultura*. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- RUSSELL, Peter. *The Global Brain*. Edinburgh: Floris Books, 2007.
- SLOTERDIJK, Peter. *Espumas: por uma esferologia plural*. Esferas (3v). Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Siruela, 2006.

- **Artigos em periódicos:**

- LOGE, Celso José. *A tomada da Bastilha e do rádio por Walter Benjamin*. Revista Comunicações e Artes, Ano IV, nº 22. São Paulo: ECA/USP, novembro de 1989.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *Rádio: interatividade entre rosas e espinhos*. Revista Novos Olhares, Ano I, nº 02. São Paulo: ECA/USP, 2º semestre de 1998.

9

- **Capítulos de livros:**

- MOREIRA, Sonia Virgínia. *Nikola Tesla, o inventor no ambiente de criação da transmissão sem fio*. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio*. Volume I, Florianópolis: Insular, 2005.
- PARK, Robert E. *A notícia como forma de conhecimento* in: STEINBERG, Charles (org.). *Meios de Comunicação de Massa*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- POPPER, Karl. *Utopia e violência* in: *O racionalismo crítico na política*. 2ª edição. Brasília: UNB, 1994.

- **Textos da Internet (Webgrafia):**

- AUGUSTO, Danilo; AMÉRICO, Jorge *et al.* *Radioagência NP: Quem somos*. (s/d). Disponível em: <http://radioagencianp.com.br/node/1>. Acesso em 17/06/2011.
- BIANCO, Nélia R. Del. *Radiojornalismo em Mutação na Era Digital*. Postado em 26/11/2007. Disponível em: <http://rrcontraste.blogspot.com/2007/11/radiojornalismo-em-mutao-na-era-digital.html>. Acesso em: 16/03/2011.
- _____. *Remedição do radiojornalismo na era da informação*. Texto apresentado no II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor. Salvador, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/2342>. Acesso em: 16/03/2011.

Biblioteca sonora. Notas - Radioagência Notícias do Planalto, 06/07/2011. Disponível em: <http://casateca.wordpress.com/2001/07/06/radioagencia-np-6-de-julio>. Acesso em: 18/06/2011.

Blog Reflexión y compromiso ciudadano – “De Radio Agencia NP. Brasil”. Publicado em: 22/11/2010. Disponível em: <http://refesionycompromisociudadano.blogspot.com/2010/11/de-radio-agencia-np-brasil>. Acesso em: 16/06/2011.

Portal Radio Libre MMP – “Um belo monte de negócios”. Publicado em 01/05/2011. Disponível em: www.radiolibre.mmedia-p.org/blog?s=radioagencia+np. Acesso em: 19/06/2011.

ThePressAlertAgency. Agencia de notícias sobre política, arte, cultura, direitos humanos, ativismo social economia e opinião sob uma óptica mundial, multilíngue e multicultural – Publicado em: 16/01/2011. Disponível em: <http://thepressalertagency.blogspot.com/2011/01/from-brasil-radioagencia-np>. Acesso em: 18/06/2011.

- **Materiais audiovisuais**

LEOSM51. O massacre de Felisburgo. 6 partes. Publicado em 21/11/2008 em: <http://www.youtube.com/watch?v=VWswErztBce>. Acesso em 20/06/2011.

Radioagência Notícias do Planalto. Matérias da página principal. Disponível em: <http://radioagencianp.com.br>. Acessos entre 06/06 a 15/07/2011.

Webcom Brasil. Áudio conteúdo da página principal. Disponível em: <http://radiojornalismo.com.br>. Acessos entre 06/06 a 15/07/2011.